



## USO DA LIPOENXERTIA PARA A MELHORA DA QUALIDADE DA PELE PÓS-RADIOTERAPIA

ROSSATO; Brayan Guedes <sup>1</sup>, CERENTINI; Gabriele Madalena <sup>2</sup>, SOUZA; Alana Crys Menzi de <sup>3</sup>, ALMEIDA; Iagro Cesar de <sup>4</sup>, VENZON; Jayne Francisco <sup>5</sup>, GIEHL; Fábila Alessandra Giehl <sup>6</sup>, COLBEK; Gabriel Soares <sup>7</sup>, MEDEIROS; Amanda Nercolini <sup>8</sup>, BASTOS; Daniel Dornelles <sup>9</sup>, MUELLER\*; Susana Fabíola <sup>10</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A radioterapia (RT), embora tenha reconhecido papel no tratamento oncológico, induz ao processo de radiodermatite, caracterizado por eritema, descamação, ulceração, atrofia de tecidos e consequente rigidez da região afetada. Diante desse quadro de dano da pele e tecidos subjacentes, a lipoenxertia surge como alternativa terapêutica adjuvante na cicatrização e reversão das lesões causadas pela RT, uma vez que pode apresentar resultados promissores. **OBJETIVO(S):** Relatar os resultados da lipoenxertia após radiodermatite em pacientes oncológicos submetidos à RT, como modo de discutir a sua viabilidade como método de tratamento. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Três pacientes com a média de idade de 47 anos, acompanhados pelo Centro de Oncologia Integrado de unidade hospitalar, foram submetidos à mastectomia unilateral com tratamento radioterápico adjuvante após diagnóstico de neoplasia mamária. A RT resultou em intensa agressão do tecido irradiado, causando radiodermatite e radionecrose com ulceração. Em duas das pacientes foram realizadas duas sessões de lipoenxertia, com intervalo de 6 meses entre cada procedimento, enquanto na terceira foi realizada somente a primeira sessão de lipoenxertia. **DISCUSSÃO:** A radioterapia se mantém como pilar para o tratamento de muitas doenças malignas pois, apesar de provocar sequelas nas células saudáveis e efeitos colaterais a longo e curto prazo, é possível induzir a morte das células cancerosas. As reações causadas são uma apuração do tratamento com a radiação que leva a suspensão do processo de regulação da divisão e regeneração celular, com consequente dano ou morte das células. As principais situações que levam a ocorrência desse dano estão relacionadas com a redução das modificações das células endoteliais, inflamação e, também, morte das células epidérmicas. Recentemente, estudos questionam a irreversibilidade dos processos induzidos pela radiação, possuindo na técnica de lipoenxertia uma importante base para a melhoria do tecido pós-irradiado, sendo realizada a partir da lipectomia de área doadora, com a centrifugação e separação de adipócitos e células tronco mesenquimais. Nesse viés, apesar da lipoenxertia em tecido hipovascularizado, como o que sofre radiação, possuir baixos índices de sobrevivência do enxerto de gordura, são crescentes as constatações de que o efeito regenerativo sucede sua realização, com melhora da qualidade da pele, obtendo maior reorganização do colágeno e restauração das redes vasculares. Uma importante evidência apoia-se em estudos que demonstram que as células-tronco derivadas do tecido adiposo conferem essa capacidade terapêutica, sendo possível considerar uma estratégia promissora para remediar a radiodermite. **CONCLUSÃO:** Assim, as evidências crescentes das investigações acerca da técnica de lipoenxertia pós-

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), bryan\_rossato@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), cerentinigabriele@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), alanamenzi@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), iagroalmeida@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Jayne\_venzon@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), fabia.agiehl@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gabrielcolbek@mx2.unisc.br

<sup>8</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), amandanercolini@gmail.com

<sup>9</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), dbastos@mx2.unisc.br

<sup>10</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), susana.mueller@Gmail.com

irradiação são refletidas nos pacientes do presente estudo, visto que os resultados observados tanto pela equipe médica como pelas três pacientes demonstraram melhora da qualidade, consistência, sensibilidade e coloração da pele irradiada, favorecendo inclusive o fechamento da úlcera. Portanto, a estratégia torna-se emergente frente ao aumento de qualidade de vida em pacientes com sequelas do tratamento com radiação, ressaltando a partir disso a necessidade de acompanhamento em longo prazo para que se possibilite, ou não, a adoção clínica generalizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** transplante autólogo, efeitos da radiação, radiodermatite, cirurgia plástica